

Produtores de castanha nas aldeias da freguesia de Curros (Valpaços): técnicas culturais e comercialização - principais características e constrangimentos

Andreia Pinto Eira Alves

*Dissertação apresentada à Escola Superior Agrária de Bragança
para obtenção do Grau de Mestre em Agroecologia*

Orientado por
Professora Doutora Silvia Nobre

**Bragança
2014**

Dedico este trabalho inteiramente aos meus pais,(Manuel e Isabel)
por sempre acreditarem em mim, no meu empenho,
pela amizade, motivação, carinho e amor que sempre me deram.

À minha afilhada (Lara), a quem procurei forças nos momentos de mais fraqueza.

Agradecimentos

Este trabalho não foi apenas um grande esforço pessoal, como também colectivo, marcando assim uma etapa muito importante na minha vida. Muitos foram os momentos de desânimo e de vontade de desistir, felizmente tive a sorte de encontrar pessoas fantásticas que me ajudaram neste longo percurso.

Quero portanto deixar aqui o meu agradecimento e eterna gratidão à Professora Doutora Sílvia Nobre, da Escola Superior Agrária, sem a qual este trabalho não seria possível sem a ajuda, compreensão, apoio, incentivo e amizade sempre demonstradas.

À Edite Oliveira do Centro Europe Direct de Bragança, pela ajuda carinho e apoio demonstrado ao longo deste percurso.

A toda a população da freguesia de Curros, por toda ajuda e carinho na fase de inquirição.

À Associação de Agricultores das Terras de Montenegro, pelo apoio e ajuda prestada na fase de elaboração e pesquisa para a realização deste trabalho.

À empresa Monsugel LDA, pelos dados fornecidos na fase de pesquisa, amizade e carinho demonstrado.

Aos meus amigos, Mara Sousa, Celina Lopes, Sónia Rodrigues, Susana Pereira pela amizade, companheirismo, pela paciência e por todo apoio nos momentos mais difíceis.

Aos meus irmãos (Edite e António) e cunhada (Mónica) pelo amor, carinho, dedicação e incentivo constante em mais este passo da minha vida.

Ao meu namorado (Filipe) pela compreensão, pelas palavras de incentivo, pela preocupação do meu bem-estar nos momentos de fadiga.

A todos que direta ou indiretamente me ajudaram em mais esta etapa da minha vida.

Resumo

Em Portugal tem-se assistido a um aumento significativo da produção de castanha, em especial na região de Trás-os-Montes.

Neste trabalho iremos debruçar-nos sobre a freguesia de Curros, no concelho de Valpaços, nesta região. Através de um estudo monográfico pretende-se conhecer quais as técnicas culturais e de comercialização praticadas pelos produtores de castanha. Para a recolha de informação foi elaborado um questionário, estruturado em três partes: a primeira permite-nos traçar o perfil socioeconómico dos produtores e famílias; a segunda, conhecer as técnicas produtivas desta cultura e a terceira saber como é feito o escoamento da produção de castanha.

Foram inquiridos 68 produtores de castanha nas aldeias de Curros, Cabanas e Vale de Campo. Nem todos os inquiridos são atualmente residentes nas aldeias referidas, regressando na época de mais trabalho para participar na apanha das suas castanhas. Verificamos que utilizam com frequência algumas técnicas culturais como as lavouras dos sotos bem como a adubação e a estrumação. Alguns produtores fazem também tratamentos sanitários aos castanheiros.

Para além da castanha vendida, verificamos também outras fontes de rendimento: a lenha proveniente da poda dos castanheiros é utilizada no aquecimento das suas casas, e os cogumelos recolhidos nos sotos são consumidos pelos próprios, por familiares e amigos.

Para a apanha da castanha, sendo esta a época mais trabalhosa, é frequentemente contratada mão-de-obra assalariada.

O escoamento da castanha é feito através de cinco empresas sediadas nesta região. Apesar das diferenças de preços no início e no final de cada época, este é sempre um produto economicamente muito relevante na região.

Abstract

In Portugal, we have witnessed a significant increase in cashew production, especially in the region of Trás-os-Montes.

In this work we will dwell on the Curros parish in the municipality of Chaves in this region. Through a monographic study is intended to know which cultural and marketing techniques practiced by producers of cashew. For the collection of information a questionnaire was prepared, structured in three parts: the first allows us to trace the socio-economic profile of farmers and families; the second, know the production techniques with this culture and the third to know how is the flow of nut production.

Sixty eight chestnut producers were surveyed in villages Curros, Cabanas and Valley Field. Not all respondents are currently living in these villages, returning in time for more work to participate in picking their nuts.

We found that often utilize some cultural techniques such as crop of groves as well as fertilization and organization. Some producers also make the chestnut health treatments. Apart Chestnut sold also checked other sources of income: the wood from the pruning of chestnut trees is used to heat their homes, and mushrooms gathered in the groves are consumed by it, by family and friends.

For harvesting the nuts, and this time the most laborious, are often contracted manpower employed.

The flow Chestnut is done through five reputable company in this region. Despite the differences in prices at the beginning and end of each season, this is always a very economically important product in this region.

Índice de Quadros

Quadro nº 1 – Caracterização das principais variedades de castanha em Trás-os-Montes.	2
Quadro nº 2 – População Residente.....	8
Quadro nº 3 – População Residente por classes etárias em 2011	8
Quadro nº 4 – Produtores Singulares (Nº de Explorações agrícolas e área total)	9
Quadro nº 5 – Idades dos Agricultores	9
Quadro nº 6 – Utilização das terras em Carrazedo de Montenegro, Curros e Valpaços.....	10
Quadro nº 7 – Profissões dos agricultores	16
Quadro nº 8 – Nº de filhos dos produtores de castanha	17
Quadro nº 9 – Tipos de Exploração Agrícola	20
Quadro nº 10 – Pagamento de mão-de-obra assalariada.....	22
Quadro nº 11 - Tipos de culturas	22
Quadro nº 12 - Nº de animais dos produtores.....	23
Quadro nº 13 – Áreas totais de souto, nº de parcelas e nº de castanheiros	24
Quadro nº 14 – Preparação do solo.....	26
Quadro nº 15 – Adubação à plantação.....	27
Quadro nº 16 – Lavoura com escarificador	28
Quadro nº 17 – Adubação de soutos em produção	28
Quadro nº 18 – Tipos de adubação	29
Quadro nº 19 – Recolha de Cogumelos	32
Quadro nº 20 – Mão-de-obra assalariada.....	35

Índice de Figuras

Figura nº 1 – Mapa da Freguesia de Carrazedo de Montenegro e Curros	6
Figura nº 2 – Residência dos produtores	13
Figura nº 3 – Idade dos produtores	14
Figura nº 4 – Escolaridade.....	15
Figura nº 5 – Escolaridade dos filhos	17
Figura nº 6 – Residência de Infância dos filhos.....	18
Figura nº 7 – Residência dos filhos dos proprietários inquiridos	19
Figura nº 8 – Residentes nas casas dos proprietários de castanheiros	21
Figura nº 9 – Área Total de souto nas aldeias da freguesia de Curros.....	23
Figura nº 10 – Povoamentos dos castanheiros.....	25
Figura nº 11 – Destino da lenha da poda	31
Figura nº 12 – Número de dias de apanha com M.O. Familiar.....	33
Figura nº 13 – Descrição da M.O. Familiar	34
Figura nº 14 – Preços/ Início da colheita	36
Figura nº 15 – Preços/ Fim da colheita	37

Índice

1 – INTRODUÇÃO	1
2 – ENQUADRAMENTO GERAL DA REGIÃO DE ESTUDO	5
2.1 – A região	5
2.2 – A população	7
2.3 – Os Produtores Agrícolas	8
2.4 – A Associação de Agricultores das Terras de Montenegro	10
2.5 – Feira da Castanha	11
2.6 – Unidade de Transformação de Castanha em Carrazeda de Montenegro – Monsurgel LDA.	12
3 – ESTUDO DE CASO NA FREGUESIA DE CURROS	13
3.1 – Perfil socio económico dos produtores de castanha inquiridos	13
3.1.1 – Residência, idade e escolaridade dos produtores de castanha	13
3.1.2 – Profissões dos produtores	15
3.1.3 – Filhos dos inquiridos	16
3.1.4 – A agricultura dos produtores de castanha	20
3.2 – Produção de castanha	23
3.3 – Técnicas produtivas	26
3.3.1 – À plantação	26
3.3.2 – Em produção	27
4 – RENDIMENTOS E COMERCIALIZAÇÃO DA CASTANHA	31
4.1 – Rendimento dos soutos	31
4.1.1 – A lenha da poda dos castanheiros	31
4.1.2 – Cogumelos	32
4.1.3 – Colheita da Castanha	32
4.2 – Comercialização	35
5 – SÍNTESE CONCLUSIVA	39
6 – BIBLIOGRAFIA	41

1 - Introdução

O castanheiro (*castanea sativa Mill.*) é uma espécie valiosa, quer pela qualidade da madeira produzida, quer pelo valor do fruto (castanha). O fruto é o produto do castanheiro mais conhecido e apreciado, constituindo-se como importante fonte de rendimento e com expressão significativa nas exportações do sector frutícola em Portugal.

Em Portugal Continental assistiu-se, desde a década de oitenta, a um aumento significativo na área de castanheiros, com especial destaque para a região de Trás-os-Montes. Este aumento deveu-se ao facto de a castanha ter passado a ser mais valorizada nos mercados internacionais, bem como aos incentivos à plantação no âmbito dos programas comunitários. Segunda esta fonte citando dados do INE, em 2005, a área da cultura do castanheiro no Continente totalizava 30 097 hectares, a que correspondeu uma produção total de 22 169 toneladas e uma produtividade média de 700 kg/ha. Já a FAO (2005) indicava que a produtividade média dos soutos em Portugal rondaria 1000 kg/ha; em ambas as estimativas os valores ficam muito aquém dos níveis de produtividade de outros países europeus produtores de castanha, como a Itália (21 667 kg/ha), a França (18 571 kg/ha), a Grécia (15 769 kg/ha) e a Espanha (16 667 kg/ha). (Laranjo, et al. 2009).

Trás-os-Montes é a região portuguesa por excelência associada à produção de castanha. Aqui é produzida cerca de 85% da castanha nacional (Laranjo et al.,2009).

Martins (2004), citando dados do INE, refere que em 1998 a produção total da castanha em Portugal, foi de cerca de 29 000 t, das quais 26 000 t produzidas em Trás-os-Montes. Portugal exporta castanha fresca e descascada congelada para a Norte da Europa e América do Sul (Breisch et al. 1995) citado por Martins (2004).

Segundo Breisch os povoamentos de castanheiro para a produção de fruto são, sobretudo velhas plantações tratadas de forma tradicional a par de plantações recentes. Estas últimas tiveram na década de 90 do Seculo XX, o ritmo de instalação mais elevado da Europa (Breisch et al. 1995, dados do INE 2002). Estes autores referem ainda a elevada qualidade da castanha portuguesa, em particular de variedade Longal e Judia.

Variedades de Castanha

Em Portugal existem algumas variedades de castanha. Vários autores efetuaram uma caracterização e avaliação das variedades, seguindo vários parâmetros como altura, largura, espessura, forma, nº de frutos/Kg, cor, aroma, doçura, e cor da polpa.

No quadro abaixo estão apenas mencionados três parâmetros das variedades utilizadas em Trás-os-Montes.

Quadro nº 1 – Caracterização das principais variedades de castanha em Trás-os-Montes

Variedade	Nº de frutos/Kg	Cor	Forma
Aveleira	90	Castanho ¹	Ovóide
Martaínha	82	Castanho brilhante ²	Ovóide
Longal	77	Castanho brilhante ³	Ovóide
Judia	59	Castanho brilhante ⁴	Ovóide largo
Cota	102	Castanho escuro	Ovóide largo
Lada	78	Castanho	Ovóide
Negral	77	Castanho escuro	Globuloso
Amarelal	72	Castanho claro ⁶	Globulosa
Lamela	71	Castanho claro	Globulosa

Fonte: Adaptado do manual de variedades de castanha, Costa, Rita et al. (2008)

¹ Avermelhado

² Acentuado

³ Sedoso e intenso

⁴ Intenso

Denominação de Origem Protegida

Devido às crescentes exigências do mercado em produtos de elevada qualidade, e para a preservação do património genético nacional, foram criadas regiões demarcadas com Denominação de Origem Protegida para a valorização das variedades de castanha regional: Castanha da Terra Fria, Castanha da Padrela, Castanha dos Soutos da Lapa e Castanha do Marvão (Costa, Rita et, al. (2008).

Três destas denominações de origem protegida (Padrela, Terra Fria e Lapa) situam-se na região de Trás-os-Montes.

Todas as Dops passam por um processo de certificação e controlo de qualidade que é feito por entidades competentes⁵, tendo que ser seguidas as regras definidas no caderno de especificações.

A área circunscrita da Dop da Padrela envolve os concelhos de Valpaços, Murça, Chaves e Vila Pouca de Aguiar. A castanha desta Dop tem como variedades a Judia, Lada, Negral, Cota e Preta

A Dop da Terra Fria abrange os concelhos de Bragança, Vinhais, Alfandega da Fé, Vimioso, Mirandela, Chaves, Valpaços e Macedo de Cavaleiros. Esta tem como variedades a Longal, Judia, Cota, Amarelal, Lamela, Aveleira, Boa Ventura, Trigueira, Martaínha e Negral

As castanhas certificadas como Dop da Lapa tem como concelhos de produção, Aguiar da Beira, Armamar, Lamego, Moimenta da Beira, Penedono, São João da Pesqueira, Sernancelhe, Tabuaço, Tarouca e Trancoso. Nesta Dop evidenciam-se as variedades Martinha e Longal.

Por último, mas não menos importante para o nosso país, a Dop do Marvão abrange que os concelhos de Castelo de Vide, Marvão e Portalegre, sendo as variedades dominantes a Barea e Colarinha (Laranjo et al, 2009).

⁵ As Dop da Padrela e da Terra Fria foram certificadas pela “Tradição e Qualidade”; a Dop da Lapa está a cargo da “Beira e Tradição” e a Dop do Marvão foi certificada pela “Agricert”.

Objetivo e Metodologia

O objetivo a que me proponho neste trabalho é a realização de um estudo monográfico da produção / comercialização da castanha, nas três aldeias que integram uma freguesia do concelho de Valpaços. Trata-se da Freguesia de Curros e das aldeias de Cabanas, Curros e Vale do Campo, e a recolha de informação far-se-á através de pesquisa bibliográfica, entrevista a informantes-chave, bem como à inquirição da totalidade de casas agrícolas de produtores de castanha nas aldeias referidas.

Metodologicamente trata-se assim de um trabalho monográfico que permitirá traçar o perfil socio-económico dos produtores de castanha e suas famílias, bem como apurar as principais técnicas produtivas (sobretudo a nível da plantação, técnicas culturais e colheita) e comercialização da castanha. Pretende-se levantar em pormenor os principais modos de produzir, as grandes questões que enfrentam estes produtores, apontando também algumas vias relativamente aos problemas surgidos.

Para tal fiz uma recolha de dados recorrendo a diferentes métodos recorrendo quer a técnicas vivas quer a técnicas documentais de acordo com a classificação de Grawitz (1993). De entre as técnicas documentais salienta-se a utilização de dados estatísticos do Instituto Nacional de Estatística (INE) recolhidos para diferentes unidades territoriais da região estudada. Procedi também à realização de entrevistas de tipo individual.

Na caracterização geral da zona sob análise, para além de se proceder à caracterização socio-económica e agrária do território em estudo – feito através do Recenseamento da População (2011) e do Recenseamento Geral Agrícola (2009) –, realizaram-se entrevistas ao Presidente da Associação Regional das Terras de Montenegro e à responsável da Unidade de Transformação/comercialização, Monsurgel, LDA. Estas não tinham um questionário, sendo centradas nas atividades e propósitos da associação e unidade de transformação referidas.

Procedeu-se também à inquirição da totalidade das casas agrícolas que nas três aldeias referidas têm produção de castanheiro. Esta fez-se através de um questionário de inquirição com um conjunto diversificado de questões que permitem caracterizar e quantificar diversos aspetos desta atividade, com vista a uma generalização (Ghigion Matalon, 1997).

A identificação prévia das casas produtoras de castanha foi feita recorrendo aos cadernos eleitorais 2012 em que, conjuntamente com o então presidente da junta de freguesia, se conseguiram identificar as pessoas que tinham castanheiros, e como tal produziam castanha (actualmente residentes ou não na freguesia), bem como as respectivas casas que integravam, nas três aldeias. Ficaram assim desde logo mapeadas as casas produtoras de castanha bem como a informação acerca do local de residência da população que a elas pertenciam. Identificaram-se também as unidades de produção de castanha cujas casas se encontram habitualmente fechadas pela não residência na freguesia dos seus proprietários. Esta informação permitiu-nos escolher a época adequada para proceder à inquirição que se verificou em épocas festivas e de férias em que a população referida se desloca e permanece algum tempo nas aldeias referidas.

Todos estes produtores foram inquiridos diretamente, utilizando o inquérito em Anexo.

Este trabalho organiza-se em três capítulos, no 1º faz-se um enquadramento geral da região de estudo, na perspectiva da produção agrícola em particularmente da produção de castanha, no 2º passa-se a apresentar os dados obtidos por inquirição aos produtores, fazendo o seu tratamento e respectiva interpretação. Aqui, para além de se traçar o perfil sócio-económico dos produtores, detalham-se as suas técnicas produtivas na produção de castanha. No 3º abordam-se questões ligadas ao escoamento e comercialização das castanhas. Por fim procede-se a uma síntese conclusiva dos resultados apurados.

2 - Enquadramento Geral da Região de estudo

2.1 – A região

A região de produção de castanha da Padrela, região onde realizaremos o estudo empírico deste trabalho, abrange uma área de 6070 ha, que inclui os concelhos de Valpaços, Chaves, Vila Pouca de Aguiar e Murça. (Laranjo et al.,2009). As variedades de castanha cultivadas são a Judia que representa atualmente cerca de 95% da área de cultura e ainda a Longal, Lada, Negral, Cota e Preta. Os autores citados evidenciam também a importância desta cultura no concelho de Valpaços.

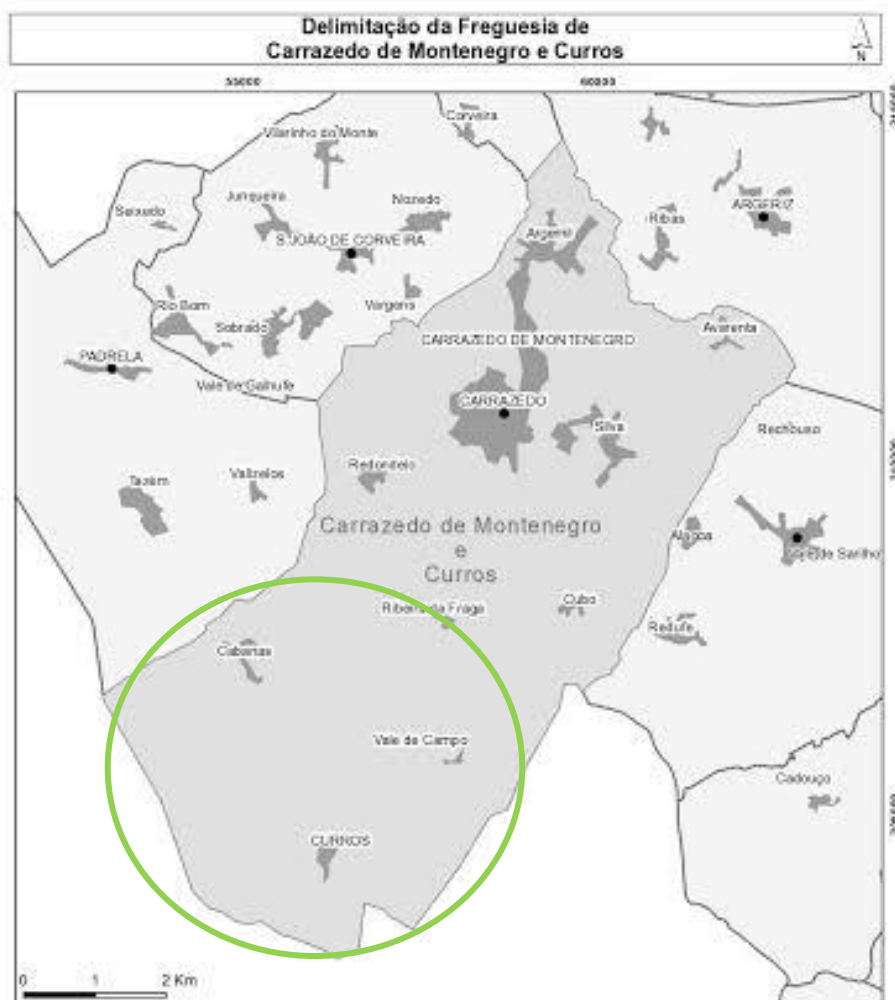
Nesta região a produção de castanha está associada a explorações agrícolas familiares de reduzida dimensão (Nobre, 2009).

Tecnicamente salientam-se como principais constrangimentos nesta produção o cancro americano (*Cryphonectria parasitica*), bem como a doença da tinta provocada por um oomiceta do solo (*Phytophthora cinamomi*).

As grandes questões ligadas à comercialização e transformação da castanha são também fundamentais na compreensão da importância desta produção no rendimento dos seus produtores.

Na figura está representada a cinza a atual (depois da reorganização administrativa) freguesia de Carrazedo de Montenegro e Curros. O círculo a verde pretende assinalar a antiga freguesia de Curros (com três aldeias Cabanas, Curros e Vale de Campo) que corresponde à área onde foi feita a recolha de dados no terreno.

Figura nº 1 – Mapa da Freguesia de Carrazedo de Montenegro e Curros



Fonte: Câmara Municipal de Valpaços

A freguesia de Curros é das mais pequenas do concelho de Valpaços, e tem como aldeias anexas Cabanas e Vale do Campo.

Segundo alguns moradores destas localidades tradicionalmente nestas terras altas e frias colhia-se essencialmente: batata, centeio, trigo, vinho, mel e castanha. Hoje o centeio e o trigo deixaram de ser produzidos para comercialização. Estas culturas que se tornaram caras em termos de mecanização e mão-de-obra e cuja venda teve uma quebra de preços bastante grande, foram abandonadas na freguesia.

Com um aumento na procura e da valorização da castanha, esta tornou-se a mais importante fonte de rendimento para os agricultores desta região. Ainda hoje praticamente todos os agricultores são produtores de batata, vinho mas poucos são os que conseguem escoar estes produtos, optando por os produzir apenas para consumo próprio. O mel é também um produto bem valorizado atualmente produzido por dois produtores de castanha, não residentes nesta freguesia.

Podemos então concluir que a castanha tem uma elevada importância económica para a freguesia contribuindo para a economia local do concelho.

2.2 – A população

Nos quadros abaixo temos uma caracterização da evolução da população residente segundo os dois últimos recenseamentos da população, nas freguesias de Curros e Carrazedo de Montenegro, bem como no concelho de Valpaços e nas Nuts Alto – Trás-os-Montes e Norte. É de salientar que atualmente (devido à reorganização administrativa que ocorreu no país) as freguesias de Curros e Carrazedo de Montenegro foram juntas numa única freguesia – que tem agora a designação de freguesia de Carrazedo de Montenegro e Curros e está assinalada a cinza no mapa da Figura 1. No entanto neste trabalho continuaremos a considerar as duas freguesias (Curros e Carrazedo de Montenegro) dado que nos dados do INE que utilizamos para a sua caracterização elas figuravam ainda na divisão administrativa anterior.

Assim, analisando os dados fornecidos pelos dois últimos Recenseamentos Gerais da População, (de 2001 e 2011, respetivamente), no quadro abaixo, salienta-se a diminuição da população residente nestas freguesias.

Destaca-se a freguesia de Curros com um decréscimo de 24% da população, e a de Carrazedo de Montenegro, em que a diminuição foi de 10%, sendo que no concelho de Valpaços esta diminuição atingiu os 13%.

Esta tendência de decréscimo verifica-se também, embora de forma menos expressiva no Alto-Trás-os-Montes, mas inverte-se quando consideramos o Norte de Portugal ou o país na sua totalidade.

Quadro nº 2 – População Residente

Zona Geográfica	População Residente		Variação (%)
	2001	2011	
Freguesia de Curros	212	160	-24,5
Freguesia de C. Montenegro	1818	1620	-10,9
Concelho de Valpaços	19512	16882	-13,5
Alto-Trás-os-Montes	223333	204381	-8,5
Norte	3687293	3689682	0,1
Portugal	10356117	10562178	2

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População 2001; Recenseamento Geral da População 2011

Como se pode observar na Quadro nº 3 a distribuição da população residente pelas diferentes classes etárias, em 2011, evidencia um maior envelhecimento da população concelho de Valpaços relativamente ao Alto Trás-os-Montes e a Zona Norte. O referido concelho tem uma percentagem expressiva (de mais de 30%) dos indivíduos com mais de 64 anos, sendo que a faixa etária dos menores de 15 anos ronda os 10%.

Quadro nº 3 – População Residente por classes etárias em 2011

Zona Geográfica	População residente em 2011						
	Total	<15 anos	%	15-64 anos	%	>64 anos	%
C. de Valpaços	16882	1716	10,2	9790	57,9	5376	31,8
Alto-Trás-os-Montes	204381	22863	11,2	124552	60,9	56966	27,9
Norte	3689682	557233	15,1	2501010	67,8	631439	17,1
Portugal	10562178	1572329	14,9	6979785	66	2010064	19

Fonte: INE, Censos 2011

2.3 – Os Produtores Agrícolas

Relativamente à agricultura praticada na freguesia em estudo, e utilizando os dados do último Recenseamento Geral da Agricultura realizado pelo INE (RGA 2009, INE), organizaram-se nos Quadros nº 4 e 5 que nos permitem fazer uma breve caracterização da agricultura nestas freguesias.

Quadro nº 4 – Produtores Singulares (Nº de Explorações agrícolas e área total)

Zona Geográfica	Produtores singulares	
	Nº de Explorações	Área Total (ha)
F. de Curros	59	720,92
F. de C. de Montenegro	295	1876,74
C. de Valpaços	4.461	29,917,85

Fonte: INE, Recenseamento Geral de Agricultura 2009

Salienta-se desde logo um nº muito superior de explorações agrícolas (e consequentemente da área por elas ocupada), na freguesia de Carracedo Montenegro relativamente à freguesia de Curros.

No quadro nº 5 que se segue pode ver-se que entre os agricultores destas duas freguesias, são bastante expressivos os mais idosos, representando os de mais de 65 anos 36 e 47% do total de agricultores.

Quadro nº 5 – Idades dos Agricultores

Zonas Geográficas	Total	Idades dos agricultores					
		<35anos		35 a 65 anos		>65 anos	
			%		%		%
Freguesia de Curros	59	3	5	35	59	21	36
F. de C. de Montenegro	296	9	3	148	50	139	47
Concelho de Valpaços	4461	80	1,8	2254	50.5	2127	47.7

Fonte: INE, Recenseamento Geral de Agricultura 2009

No quadro nº 6 que a seguir se apresenta pretendeu-se dar uma ideia acerca de algumas ocupações culturais mais relevantes. Assim foram aí contabilizadas o nº de explorações bem como as áreas, de frutos de casca rija (onde está incluída a produção de castanha) bem a ocupação com hortas familiares. Salienta-se que as duas ocupações culturais consideradas estão presentes na grande maioria das explorações agrícolas (no caso dos frutos de casca rija ultrapassando os 90% e no caso das hortas familiares com e expressão em mais de 70% das explorações).

Já relativamente à expressão destas culturas no total da superfície agrícola, no caso das hortas a percentagem de área por elas ocupada não ultrapassa os 2% sugerindo tratar-se sobretudo de hortas de autoconsumo. A área ocupada pelas culturas de frutos de casca rija no total das áreas agrícolas, é muito mais importante ultrapassando os 50%.

Quadro nº 6 – Utilização das terras em Carrazedo de Montenegro, Curros e Valpaços

	Total SAU		Frutos de casca rija				Hortas familiares			
	Nº Ex	SAU	Nº Ex.	%	SAU	%	NºEx	%	SAU	%
F. de Curros	59	480.64	57	96,6	267,05	55,6	48	81,3	3,56	0,7
F. C. de Montenegro	296	1496.41	272	91,9	771.03	51,5	217	73,3	25.20	1,7
C. Valpaços	4.474	21.961,66	2.973	66,5	6.707,69	30,5	3.554	79,4	415.81	1,9

Fonte: INE, Recenseamento Geral de Agricultura 2009

2.4 - A Associação de Agricultores das Terras de Montenegro

A associação dos agricultores das Terras de Montenegro situa-se na freguesia de Carrazedo de Montenegro no concelho de Valpaços. Tem como designação ARATM – Associação Regional de Agricultores das Terras de Montenegro, é uma coletividade com direito privado e iniciou funções em Agosto de 1991⁶.

O objetivo desta associação começou por ser a defesa e o desenvolvimento dos interesses agrícolas comuns dos associados.

Competia-lhe ainda:

- Intervir direta ou indiretamente, junto das instâncias públicas ou particulares para a proteção dos referidos objetivos e interesses da associação e dos seus associados;
- Promover, dinamizar e incentivar, ao nível cultural, técnico e tecnológico todas as iniciativas que visassem a melhoria das condições da produção agrícola e valorização das relações humanas dos intervenientes no processo;
- Criar condições para o estabelecimento de um diálogo com quaisquer órgãos ou entidades, em defesa dos interesses agrícolas dos associados e das condições de vida dos que integram a atividade da agricultura.

Em Abril de 2004, os estatutos foram alterados tendo sido acrescentada a constituição no seio da associação, de departamentos e/ou secções com objetivos, competências e orçamentos específicos, tais como a produção e proteção integrada, a agricultura biológica e ambiental, o desenvolvimento tecnológico, a investigação agrária e a prestação de serviços aos agricultores. Em 2007 os estatutos sofrem novas alterações, passando a incluir novos os objetivos:

⁶ (Dados fornecidos pela associação, Estatutos da associação)

- A defesa e desenvolvimento dos interesses agrícolas comuns dos seus associados;
- Planear, organizar e realizar projetos de formação profissional para associados e outros agentes na área de intervenção da Associação Regional das Terras de Montenegro.

A associação presta vários serviços aos associados: procede à recolha e encaminhamento de terras com vista à realização de análises de solo; realiza o aconselhamento aos agricultores em matéria de fertilização e correção de solos; procede ao aconselhamento técnico-sanitário dos castanheiros; comercializa castanheiro (importados de França) para plantação; fazem ainda várias candidaturas a subsídios. O principal projeto da associação para promover o produto “castanha” é a feira de castanha – a Castmonte - que se realiza todos os anos nesta região transmontana.

2.5 - Feira da Castanha

A Castmonte é uma feira regional que se realiza todos os anos em Carrazedo Montenegro, em novembro.

A feira nasceu com uma edição experimental em 2 de novembro de 1996. Foi iniciada pela Banda Musical e pela associação Regional de Agricultores das Terras de Montenegro (ARATM). Começou apenas com quinze participantes e com a promoção de um concurso entre os produtores de castanha. O prémio era do produtor cujo quilograma de castanha tivesse menos frutos. Esta primeira experiência foi considerada pela organização o «ano zero». Acabou por ultrapassar as expectativas, pois trouxe pela primeira vez a Carrazedo de Montenegro uma multidão. Houve assim a necessidade de dar continuidade a este projeto que potenciava novos negócios. A ARATM disponibilizou-se para a organização anual do certame, ao qual pretendeu imprimir dinâmica, algumas variantes nomeadamente a sensibilização para o combate às doenças do cancro e da tinta, doenças muito expressivas nos soutos desta freguesia de Carrazedo de Montenegro e Curros.

A primeira edição oficial da Castmonte foi em 1997. Atualmente a feira é realizada nas novas instalações da associação no centro da vila. A feira promove ainda na venda de artesanato e de produtos da gastronomia da região; tem um salão de vinhos, organiza um magusto, animação de rua e música. Nas últimas edições foi apresentado

um bolo de castanha com mais de 600kg que atrai os milhares de visitantes que por estes dias visitam a feira.

A Castmorte recebeu em 2013 cerca de 30 mil visitantes nos três dias de feira, e contou com cerca de 50 expositores. As atividades paralelas à feira também atraíram muitos participantes: uma Montaria ao Javali; o Passeio TT Turístico noturno “Caminhos da Castanha”; o Passeio BTT – Tour Castmorte; a Pista Trial a Contra Relógio e uma demonstração de Taekwondo foram algumas das atividades que levaram a Carrazedo de Montenegro centenas de pessoas, que apreciaram e participaram nas diferentes modalidades.

A Castmorte tem sido promovida pelo Município de Valpaços, Junta de Freguesia de Carrazedo de Montenegro e Curros, ARATM (Associação Regional de Agricultores das Terras de Montenegro) e contou com o apoio da ADRAT – Associação de Desenvolvimento Rural do Alto Tâmega.⁷

2.6 - Unidade de Transformação de Castanha em Carrazeda de Montenegro – Monsurgel LDA.

Existe também nesta região um grande investimento que está ser desenvolvido desde maio de 2013, uma Unidade de Transformação de Castanha: a Monsurgel LDA. Da entrevista que realizei a uma das sócias deste empreendimento apurei quais os objetivos desta empresa e o que ela pode trazer de novo à região.

A empresa constituiu-se com cinco sócios, dois portugueses e três italianos. Numa área total de 20 mil m², tem uma área de construção de 5 mil m² (com um pavilhão, escritórios e casa do guarda). Como equipamentos de transformação da castanha contam-se câmaras congeladoras, pré-calibrador, calibradora; mesa de escolha; e fornos para a pelagem da castanha.

O grande objetivo da empresa é fazer o escoamento dos produtos da região, principalmente da castanha, e ajudar os agricultores a diversificar as suas produções, por exemplo apostando no mirtilo, cereja, morango e melão, produtos que depois se propõe escoar também

⁷ Fonte: <http://www.valpacos.pt/portalnovo/freguesias/curros>). Consultada a 10/12/2013)

Esta unidade prevê oferecer 40 postos de trabalho fixos contribuindo para uma maior empregabilidade na região.

Na transformação da castanha será, numa primeira fase, sobretudo a congelação e esterilização destes frutos.

A Monsurgel LDA A começou a funcionar esta época de castanha (Outubro de 2014), não tendo ainda terminado uma época de laboração/comercialização de castanha, mas tem já protocolos e contactos feitos para a exportação dos produtos para a Europa e Estados Unidos. Salienta-se também que todos os sócios se encontram já neste ramo há alguns anos tendo os sócios italianos contratos com outros países como por exemplo o Japão.

3 - Estudo de caso na freguesia de Curros

3.1 - Perfil socio económico dos produtores de castanha inquiridos

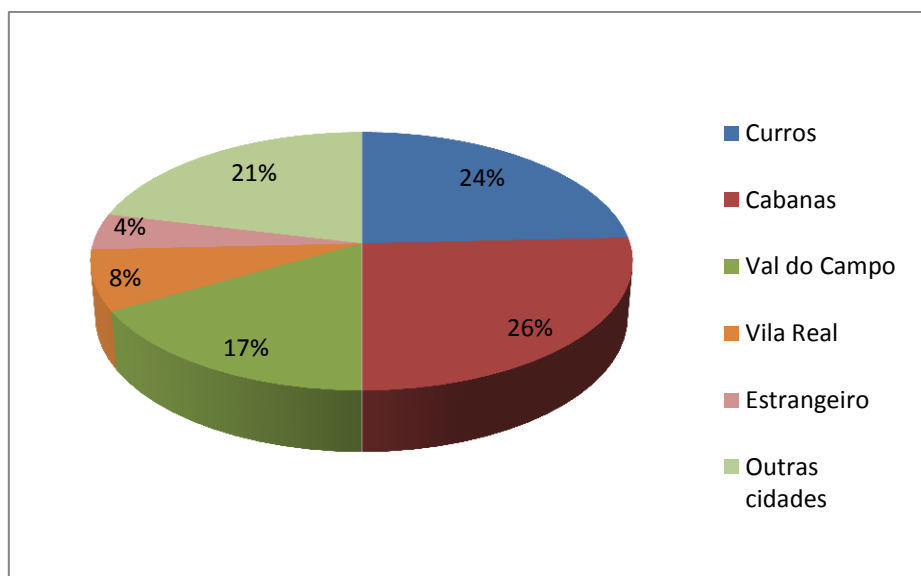
Dos 224 indivíduos recenseados nos cadernos eleitorais de 2012, 68 foram inquiridos. Estes correspondem aos “chefes de família” em cujas *casas agrícolas* nas 3 aldeias sob análise, há produção de castanha.

Nem todos os inquiridos residem regularmente nas aldeias da freguesia de Curros. De entre os que aí vivem todo ano nem todos têm exploração agrícola, embora tratem dos seus castanheiros e colham e comercializem castanha.

3.1.1 – Residência, idade e escolaridade dos produtores de castanha

Pode verificar-se no gráfico abaixo apresentado os diversos locais de residência onde atualmente vivem os produtores inquiridos.

Figura nº 2 – Residência dos produtores



Na figura 2 podem observar-se os locais de residência atual dos produtores: 67% são residentes na freguesia, 8% residem no distrito Vila Real, 21% noutras cidades do nosso país e ainda 4% no estrangeiro.

Podemos então salientar que na sua maioria vivem na freguesia (numa das suas três aldeias), mas 33% encontram-se a viver o seu dia-a-dia fora da freguesia.

Através dos dados do INE verificamos já que esta freguesia é um pouco envelhecida, como se analisou no tópico do enquadramento geral da freguesia em estudo (Curros) deste trabalho.

Esta tendência foi também verificada entre os inquiridos, como pode ver-se na figura 3, 22% dos produtores inquiridos têm entre 40 e 49 anos; 28% estão entre os 50 e 59 anos, 20% encontram-se os produtores entre 60 e 69 anos. Apenas 7% são produtores mais jovens, entre os 20 e os 39 anos. É ainda de realçar que 23% dos produtores de castanha estão já acima dos 70 anos, e apesar de já se encontrarem reformados continuam a produzir castanhas.

Figura nº 3 – Idade dos produtores

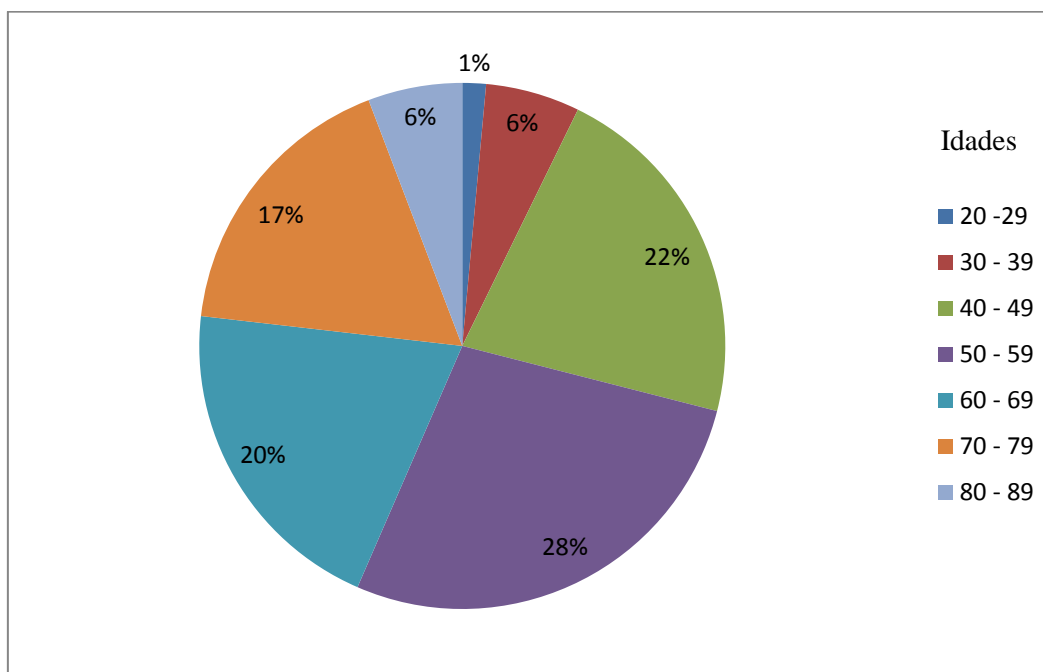
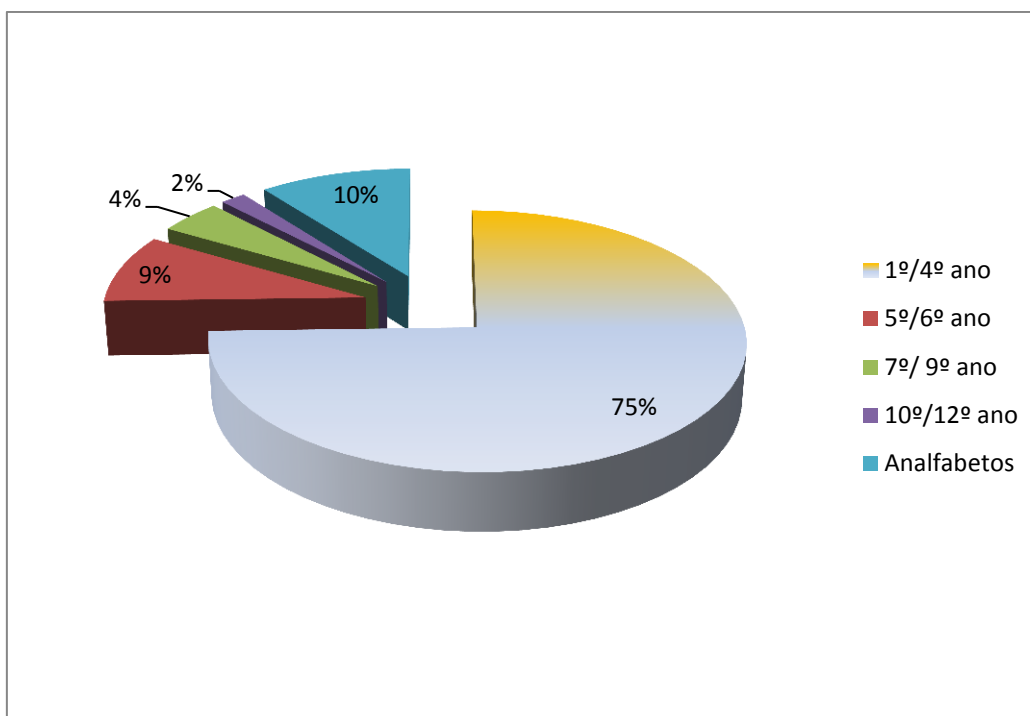


Figura nº 4 – Escolaridade



Na sua maioria os inquiridos começaram a trabalhar deste muito novos, não tendo havido para a maior parte oportunidades de continuar a estudar além do antigo 4º ano (1º ciclo), - neste caso estão cerca de 75% dos produtores; 9% concluíram o 6º ano (2º ciclo) e 4% ainda conseguiram fazer o 9ºano (3ºciclo).

A maioria trocava a escola e os livros pela agricultura tendo que ajudar os pais nas tarefas da agricultura, desde muito cedo. A figura 4 demonstra bem o que foi referido.

Apesar das várias campanhas de alfabetização de adultos entretanto realizadas, 10% dos inquiridos são analfabetos. Salienta-se também que apenas 2% concluiu o 12ºano.

3.1.2 – Profissões dos produtores

Relativamente às profissões dos inquiridos, verificou-se que, apesar destes terem importante fonte de rendimento na cultura da castanha, nem todos têm como principal profissão a agricultura.

No quadro nº 7, encontram-se em detalhe as ocupações profissionais dos inquiridos e cônjuges.

Quadro nº 7 – Profissões dos agricultores

Profissões dos proprietários/ cônjuge					
Casais					
Profissão do proprietário		Reformados	Profissão Da Cônjuge		Reformadas
Agricultor	26	15	Doméstica	38	13
Jardineiro	2		Emp. Limpeza	4	
Armador de Ferro	6		Emp. Fabril	2	
Desempregado	1		Aux. Educativa	2	
GNR	6	3			
Emp. Fabril	2				
Segurança	1				
Serv. Const. Civil	2	1			
Total	46	19		46	13
	Viúvo			Viúva	
Agricultor	4	4	Doméstica	7	7
Carpinteiro	1	1	Emp. Limpeza	1	
Total	5	5	Total	8	7
	Solteiro			Solteira	
Agricultor	4	2	Doméstica	1	1
Const. Civil	1		Emp. Balcão	1	
Mecânico	1				
Total	6	2	Total	2	1

No quadro acima apresentado pode notar-se que apesar de entre os inquiridos e cônjuges exercerem diversas profissões, a maioria (cerca de 60%) são agricultores. Dos 34 agricultores apesar de continuarem a atividade, 21 já estão a receber as suas reformas. O mesmo número se verificou no caso das senhoras reformadas.

Verificou-se também a existência de várias outras profissões exercidas pelos produtores de castanhos inquiridos, sendo nestes casos a produção da castanha mais um rendimento a somar aos obtidos noutras atividades profissionais.

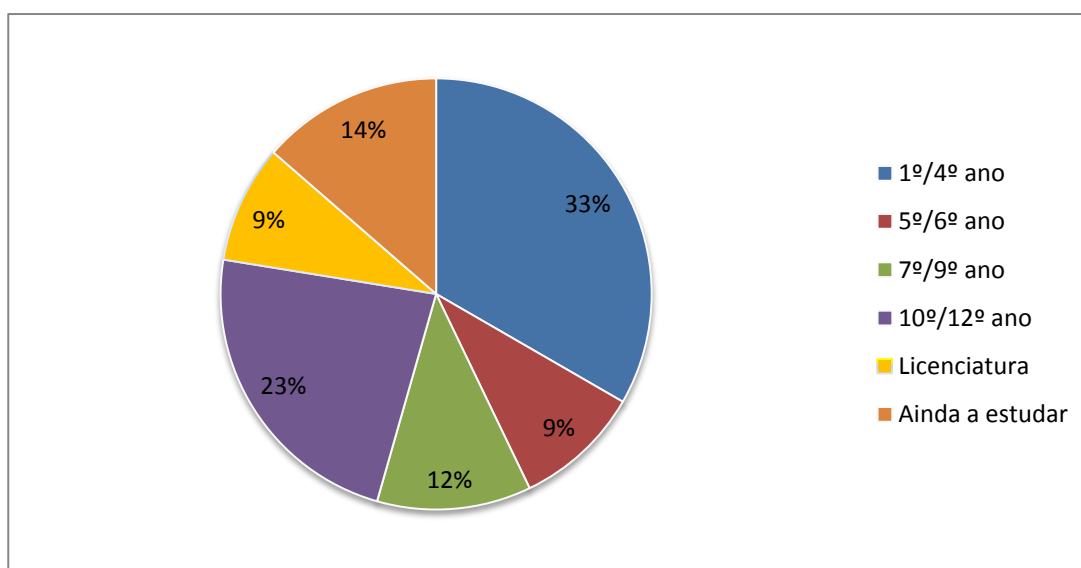
3.1.3 – Filhos dos inquiridos

Em média os produtores têm dois filhos, mas salienta-se que 10 casais não têm filhos e que 13 têm apenas um.

Quadro nº 8 – Nº de filhos dos produtores de castanha

Nº de filhos	Nº de casais
Produtor sem filhos	10
Produtor com 1 filhos	13
Produtor com 2 filhos	26
Produtor com 3 filhos	5
Produtor com 4 filhos	6
Produtor com 5 filhos	2
Produtor com 6 filhos	1
Produtor com 7 filhos	5
Produtor com 8 filhos	1

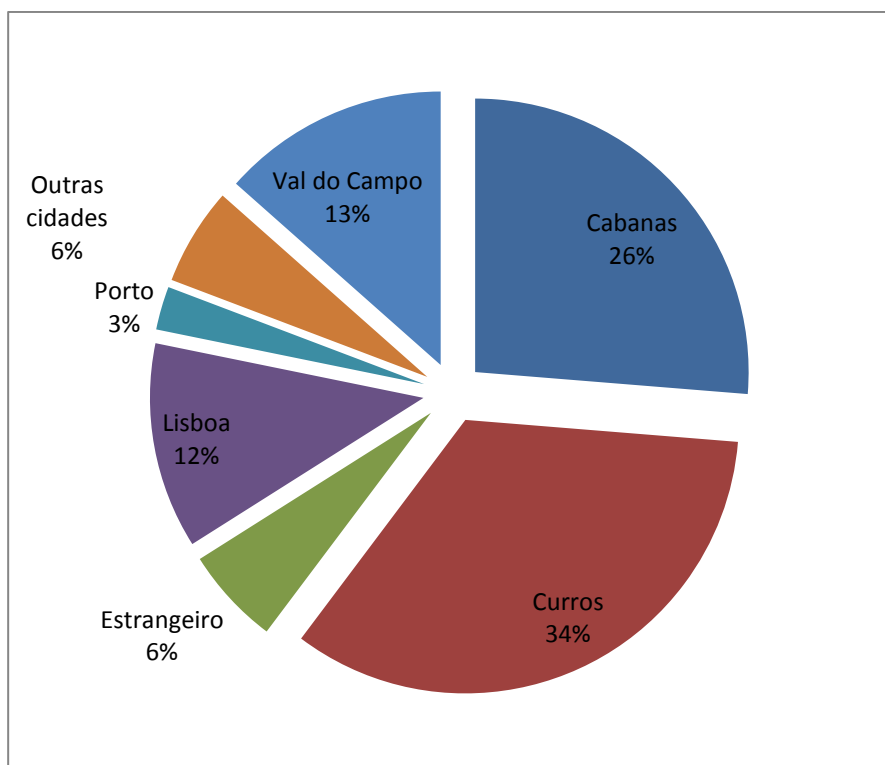
Figura nº 5 – Escolaridade dos filhos



Ao contrário do que aconteceu no passado com os produtores de castanha, é bastante notório que o grau escolaridade dos filhos é mais elevado. Como pode ver-se na figura 5 entre estes não há analfabetos, e cerca de 9% são licenciados.

É ainda visível na figura que 33% ainda tem escolaridade reduzida (com apenas o 4º ano) e cerca de 21% frequentaram escolaridade entre 5º ano e o 9ºano. No entanto 23% têm já o 12º ano, e cerca de 9% tem a licenciatura concluída, sendo que 14% estão ainda a estudar.

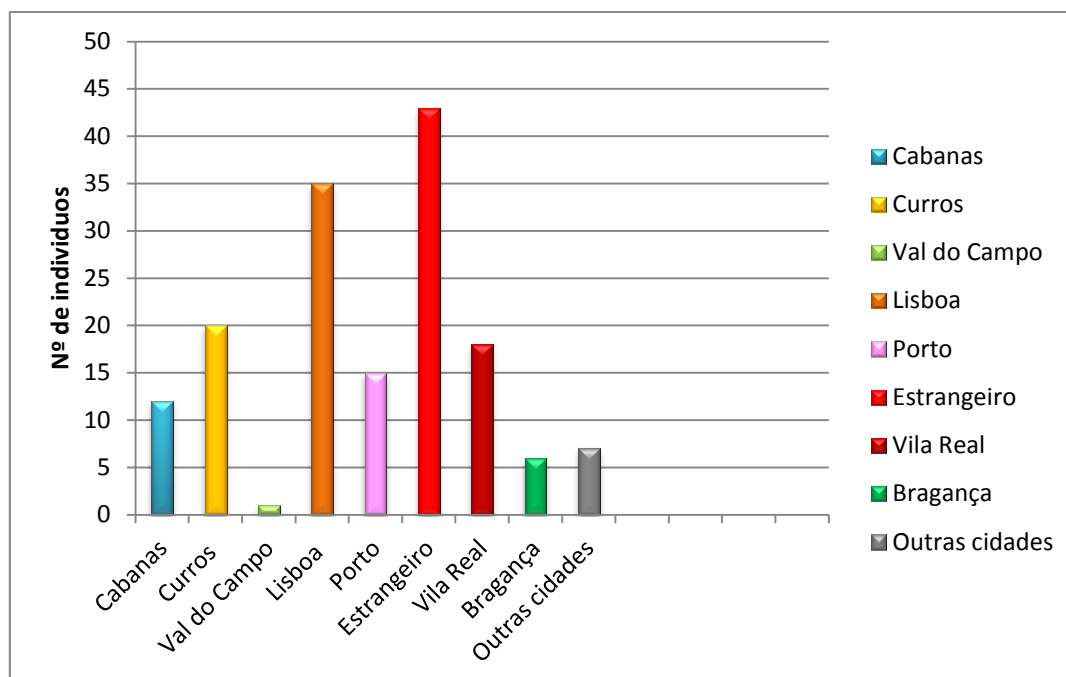
Figura nº 6 – Residência de Infância dos filhos



No gráfico da figura 6 observamos que a residência dos filhos dos produtores de castanha teve já uma mudança significativa: apesar de 72% dos indivíduos ainda terem passado a sua infância nas respetivas aldeias, 27% já estiveram noutras localidades do país ou no estrangeiro.

Os filhos dos produtores que viveram a infância fora das aldeias de origem dos pais, continuam a residir noutros locais. De entre os que aí nasceram e viveram, muitos também acabaram por as abandonar à procura de um rumo melhor para as suas vidas. Tais factos levam a que hoje as três aldeias em análise estejam envelhecidas como já foi referido e demonstrado no tópico de enquadramento geral da região em estudo.

Figura nº 7 – Residência dos filhos dos proprietários inquiridos



Esse facto encontra-se evidenciado no gráfico da figura 7, onde se destacam os que vivem no estrangeiro, em Lisboa e em Vila Real. São ainda relevantes os que atualmente residem as três aldeias deste estudo.

Como pode ver-se há uma grande variedade de situações quer relativamente aos locais onde habitualmente residem, figura 2, quer no que diz respeito às profissões/ocupações quadro nº7 que têm os produtores de castanha nas três aldeias em apreciação.

Salienta-se ainda que 46% dos inquiridos, não exercem agora atividade profissional na agricultura. No entanto mais de 90% passaram a sua infância e juventude nas respetivas aldeias onde aprenderam e colaboraram nas tarefas da agricultura que havia a fazer em casa dos seus pais. Apesar de continuarem ligados à terra – são proprietários e dedicam-se ainda que não a tempo inteiro, à produção de castanha – outros produtores tiveram de optar por outras profissões deixando assim a agricultura para segundo plano.

Tal foi-nos também referido durante a realização dos inquéritos por produtores mais velhos: *“Os mais novos já não querem nada com isto, menina”*.

É de referir que sendo esta uma população envelhecida os filhos têm um papel importante nas épocas que exigem mais trabalho para os produtores. Apesar de terem

estudado e muitos terem deixado as aldeias como foi referido anteriormente, com frequência conseguem regressar quando os pais necessitam da sua ajuda, não só na colheita das castanhas, como também no arranque das batatas, vindimas e na recolha dos fardos de feno e aveia para os animais, quando a atividade agrícola é ainda expressiva. Esta é assim uma ajuda preciosa visto que os produtores não necessitam de estar constantemente a pagar jeiras para a realização das suas colheitas anuais.

3.1.4 – A agricultura dos produtores de castanha

No quadro nº 9 tentamos sistematizar a agricultura (a maior ou menor intensidade e variedade nas atividades agrícolas), que tem os produtores de castanha inquiridos nas três aldeias referidas.

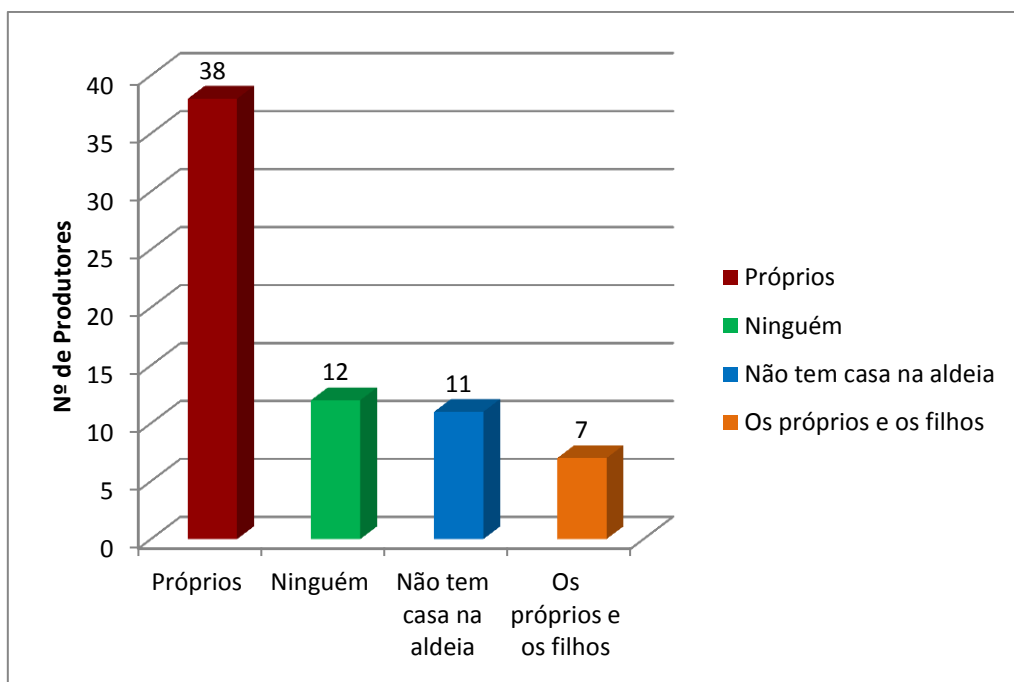
Quadro nº 9 – Tipos de Exploração Agrícola

Proprietários de castanheiros:	Aldeias:			Totais
	Vale do Campo	Curros	Cabanas	
Com Exploração agrícola	8	6	11	25
Com Horta e produção de castanha	4	10	7	21
Apenas produção de castanha	-	1	21	22
Total de inquiridos	12	17	39	68

Num total de 68 inquiridos nesta freguesia, verificou-se que 25 têm ainda uma exploração agrícola (8 indivíduos em Vale do Campo, 6 indivíduos em Curros e 11 indivíduos em Cabanas); com horta e produção de castanha há 21 produtores, (4 em Vale do Campo, 10 em Curros e 7 em Cabanas). Apenas com produção de castanha destacam-se 22 produtores, (em Vale do Campo este tipo produtores não existe, 1 indivíduo em Curros e 21 indivíduos em Cabanas).

Da totalidade de inquiridos 38 produtores de castanha residem nas suas próprias casas na aldeia; 12 produtores têm as casas fechadas durante o ano, residindo como vimos noutros locais; 11 produtores não têm casa na freguesia ficando em casa dos pais ou outros familiares quando regressam.

Figura nº 8 – Residentes nas casas dos proprietários de castanheiros



É ainda de salientar que 7 produtores por diversos motivos residem nas suas casas com os filhos. Num total de 68 inquiridos 23 não se encontram quotidianamente nas respetivas aldeias.

Os produtores que mantêm regularmente atividade agrícola representam apenas um terço do total. Os que se ocupam de uma horta para consumo próprio e se ocupam também dos castanheiros são cerca de um terço; verifica-se também que há produtores que só se dedicam à atividade de produção de castanha (sensivelmente um terço dos inquiridos). Apurou-se também através dos inquéritos realizados, que todos os produtores de castanhos inquiridos, têm terras próprias.

Quem trabalha regularmente na terra nas três aldeias, são os próprios, em regra apenas recorrendo ao pagamento de jeiras para a colheita da castanha, embora nem todos os produtores o façam.

Relativamente às outras culturas, por exemplo na apanha das batatas ou na vindima os vizinhos e familiares são a grande ajuda uns dos outros, não sendo assim necessária a contratação de mão-de-obra.

Quadro nº 10 – Pagamento de mão-de-obra assalariada

Recorre a Jeiras	Vale do Campo	Curros	Cabanas
Sim	3	2	20
Não	9	15	19

Verificou-se que na sua maioria os produtores de castanha não recorrem a jeiras, isto porque os filhos e familiares ajudam nestas épocas de mais trabalho, mesmo não sendo residentes nas aldeias. É notório que sendo a aldeia de Cabanas com o maior número de produtores também esta é a que está mais dependente de jeiras, com 20 produtores a recorrerem a estas para a apanha da Castanha.

Os produtores que mantêm regularmente atividade agrícola dedicam-se à produção de várias culturas como se ve no quadro nº 11.

Quadro nº 11 - Tipos de culturas

Culturas	Nº de produtores
Feno	18
Lameiros	20
C. Forrageiras	15
Horta	45
Vinha	23
Batatas	45

É de salientar que os produtos referidos no quadro acima apresentado, são na sua maioria para consumo próprio e dos animais da exploração. Verificou-se que alguns produtos são vendidos esporadicamente por alguns produtores, com por exemplo, batatas e vinho. Sendo a horta apenas para consumo próprio estes dois produtos são os que se destacam mais.

Para além das culturas acima referidas, os produtores de castanha têm também animais, como podemos verificar no quadro nº 12 mostra o número total de animais criados.

Quadro nº 12 - Nº de animais dos produtores

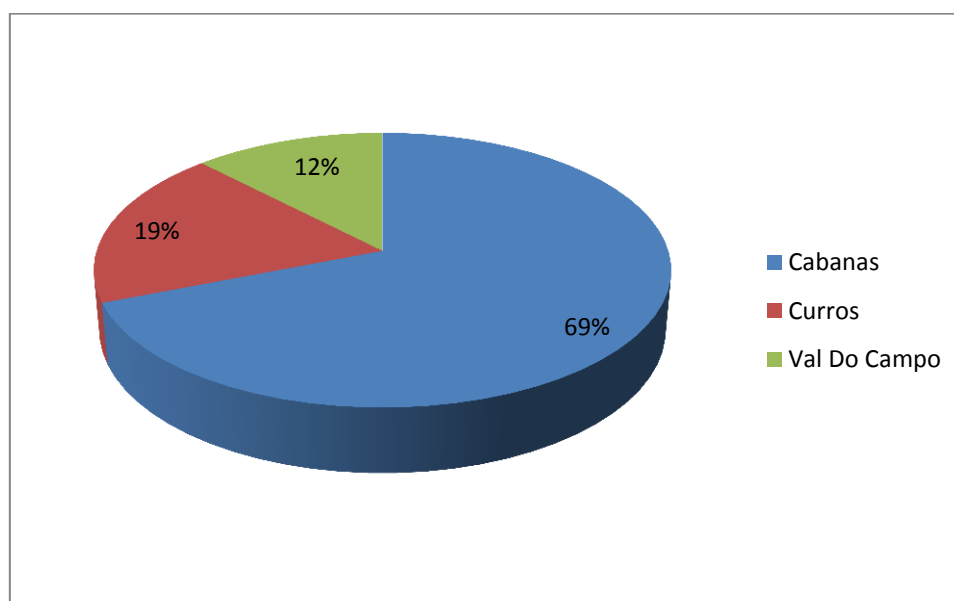
P. Animais	N. de Produtores com P. Animais	Total dos efectivos
Capoeira	37	394
Porcos	8	11
Burros	5	6
Ovelhas	4	31
Cabras	4	422
Bovinos	11	72

Verificamos ainda que 24 produtores de castanha não têm animais, (muitos serão certamente os não residentes na freguesia).

3.2 - Produção de castanha

A figura nº 9 mostra-nos que 69% da área total de souto está na aldeia de Cabanas, 19% está na aldeia de Curros e 12 % na aldeia de Vale do Campo.

Figura nº 9 – Área Total de souto nas aldeias da freguesia de Curros



Através dos inquéritos apurou-se também o número total de parcelas, as áreas totais de souto e o nº total de castanheiros, em cada aldeia da freguesia (quadro nº 13).

Quadro nº 13 – Áreas totais de souto, nº de parcelas e nº de castanheiros

	Cabanas	Curros	Vale do Campo	Total
Nº de Proprietários	39	17	12	68
Parcelas	107	31	17	155
Área T. Souto (ha)	160,20	43,41	28,50	232,11
N. de castanheiros	16030	4236	2850	23116

Os valores apresentados por produtor têm como área mínima 100 m² numa parcela e área máxima de 17.200 m² em 6 parcelas.

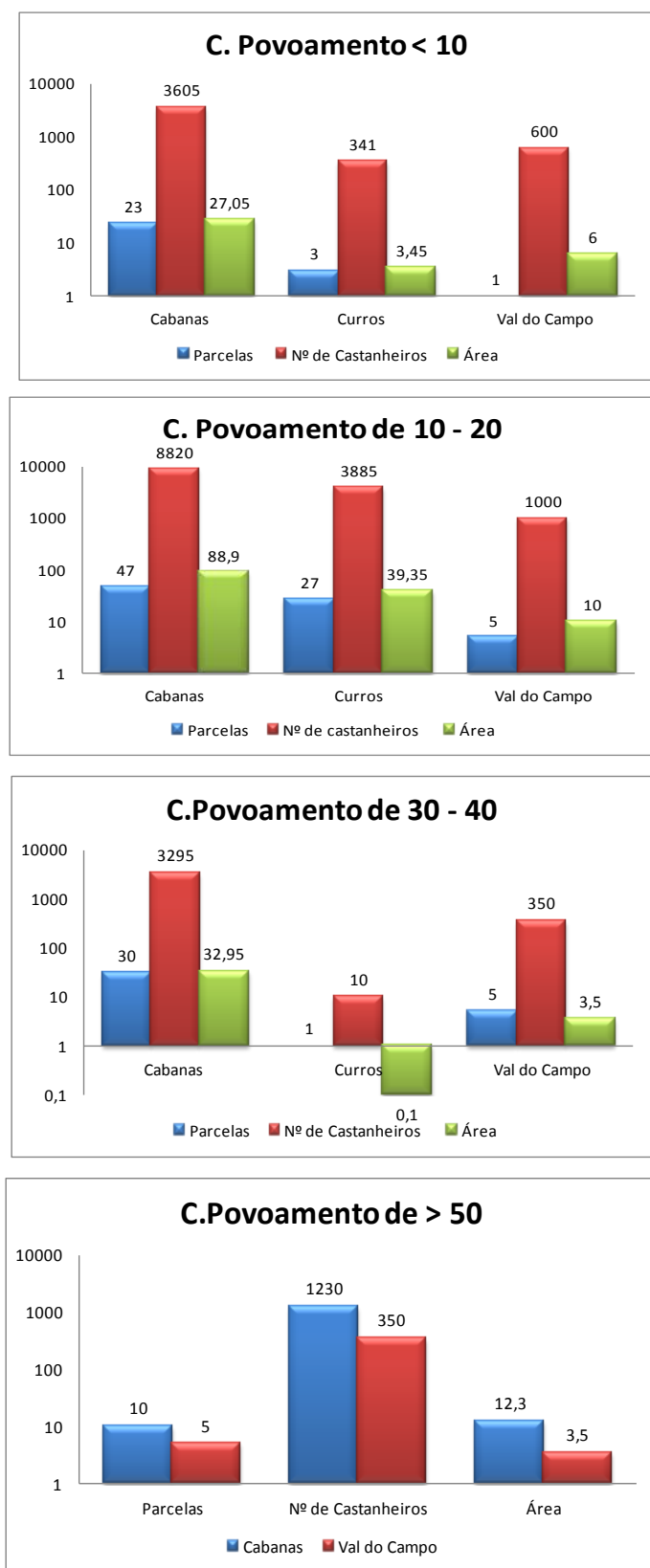
Verificou-se ainda que apesar de quase todos os produtores colherem a variedade cota esta não é comercializada, pois tem um calibre muito reduzido, sendo menos vistosa, e assim fica apenas para consumo próprio. A variedade de castanha predominante nesta freguesia é a Judia, sendo esta de um calibre muito bom para a comercialização.

Sendo esta uma freguesia de pequenos produtores e já envelhecida, num total de 68 casas agrícolas apenas 3 recorreram a projetos financiados para a plantação de novos soutos: um produtor na aldeia de Curros e dois produtores na aldeia de Cabanas.

Como em todas as freguesias de produção de castanha a freguesia de Curros não é exceção, os castanheiros têm diferentes idades quer pela herança de soutos quer por plantações novas de soutos ou renovação de castanheiros velhos e doentes.

Os gráficos da figura 10 que se seguem descrevem o número de parcelas, castanheiros e área por idade dos povoamentos.

Figura nº 10 – Povoamentos dos castanheiros



Podemos então salientar como referido no quadro nº 13, que de um total de 232,11 ha, há 155 parcelas e 23116 castanheiros:

- 36,5 ha estão plantados com castanheiros com menos de 10 anos (correspondendo a 4166 castanheiros em 26 parcelas);
- 143,25 ha estão plantados com castanheiros com entre 10 – 20 anos (que correspondem a 14065 castanheiros em 79 parcelas);
- 36,55 ha têm castanheiros de 30 a 40 anos, (a que correspondem 3655 castanheiros em 36 parcelas);
- 15,8 ha têm castanheiros de mais de 50 anos (perfazendo um total de 1580 castanheiros em 15 parcelas).

3.3 - Técnicas produtivas

3.3.1 - À plantação

Nas três aldeias apurámos que cerca de 66% dos produtores de castanha inquiridos procederam à plantação de soutos. Os restantes 34% herdaram soutos já antigos. Relativamente aos que plantaram soutos novos, todos se ocuparam diretamente das tarefas associadas.

A preparação do solo feita antes da plantação pelos produtores inquiridos em cada aldeia, está expressa no quadro nº 14 que se segue, em que se detalharam as operações que os produtores fizeram em cada parcela de plantação.

Quadro nº 14 – Preparação do solo

	Utilização de máquinas de rasto	Apenas abertura de covas
Cabanas	41 Parcelas	66 Parcelas
Curros	17 Parcelas	14 Parcelas
Vale do Campo	2 Parcelas	15 Parcelas
Total	60 Parcelas	95 Parcelas

É de salientar que os valores apresentados se referem apenas aos 45 produtores que fizeram as suas próprias plantações, pois como já foi referido 23 produtores não estão ao corrente das técnicas utilizadas, uma vez que são soutos que herdaram dos seus antepassados.

Na plantação de soutos novos, os castanheiros foram obtidos em viveiros, sendo posteriormente enxertados. A enxertia foi feita um a dois anos após a plantação em local definitivo.

Os enxertos utilizados nos castanheiros mais novos, são na sua maioria provenientes de castanheiros mais antigos herdados de familiares, e são de variedade judia.

Como os produtores nem sempre fizeram adubação/ estrumação à plantação, o apuramento apresentado no quadro abaixo fez-se relativamente ao número de parcelas.

Quadro nº 15 – Adubação à plantação

	Adubação	Nº Parcelas	Quais:	Quando:	Estrumação
Cabanas	Sim	65	Adubos azotados	Dezembro,	64
	Não	42		Fevereiro e Março	43
Curros	Sim	4	Adubos azotados e	Dezembro;	1
	Não	27	cálcicos	Março	30
Vale do Campo	Sim	5	Adubos azotados,	Fevereiro	5
	Não	12	cálcicos e potássicos		12

A adubação à plantação dos castanheiros é essencialmente feita recorrendo adubos azotados, Adubos potássicos e cálcicos. A estrumação também é realizada à plantação, sendo o estrume produzido pelos animais dos próprios produtores.

3.3.2 – Em produção

A manutenção após as plantações feita pelos produtores de castanha inquiridos nas três aldeias, foi a escarificação, variando o nº de passagens do escarificador como pode ver-se no quadro nº 16.

Quadro nº 16 – Lavoura com escarificador

	Nº de passagens	Nº de produtores
Cabanas	1	20
	2	15
	3	4
Curros	1	10
	2	7
Vale do Campo	1	9
	2	3

Na freguesia de Curros, a rega não é realizada, nem à plantação nem posteriormente na fase de desenvolvimento. A resposta dos produtores foi unânime: não fazem rega.

O mesmo se verificou quanto à utilização de herbicidas. Não é utilizado nenhum tipo de herbicida pelos produtores de castanhas, nos soutos. Estes são anualmente lavrados.

O enrelvamento é uma técnica já bastante utilizada no nosso país. Apesar de ser um método muito eficaz de luta contra doenças nomeadamente a tinta, os produtores inquiridos não o fazem, afirmando que este absorve os nutrientes destinados aos castanheiros, não deixando também infiltrar a água necessária para o seu bom desenvolvimento.

Através dos inquéritos realizados verificou-se que 91% dos produtores fazem adubação e estrumação dos castanheiros, anualmente; apenas 9% não utilizam nenhuma destas técnicas, como podemos ver no quadro nº 17 abaixo apresentado.

Quadro nº 17 – Adubação de soutos em produção

Faz adubação:	Cabanas	Curros	Val do Campo	Total
Sim	35	17	10	62
Não	4	-	2	6
Total de produtores				68

No quadro nº 18 estão descritos os diferentes tipos de adubos usados pelos produtores nos soutos, bem como a estrumação. Os dados estão apresentados por aldeia.

Quadro nº 18 – Tipos de adubação

Aldeias	Adubos	Nº Produtores	Estrumação	Nº Produtores	Total
Cabanas	Azotados	19	Todos os anos	2	35
	Fosfatados	2	De 2/2 anos	9	
	Orgânicos comerciais	3	De 3/3 anos	20	
	Potássicos	1	De 4/4 anos	3	
	Azotados e fosfatados	4	De 6/6 anos	1	
	Azotados, fosfatados e potássicos	3			
	Azotados, fosfatados, potássicos e magnésicos	3			
Curros	Azotados	16	Todos os anos	3	17
			De 2/2 anos	2	
			De 3/3 anos	1	
			Não faz	4	
	Fosfatados	1	Fertor	T. Anos 2/2 Anos	
V. do Campo	Azotados	9	De 2/2 anos	5	10
	Fosfatados	1	De 3/3 anos	5	
			Não faz	2	
Total de produtores					62

Os problemas fitossanitários dos soutos dos produtores de castanha nesta freguesia são de uma maneira geral sempre os mesmos, sendo o cancro o mais comum e o que mais ataca, seguindo-se a tinta e por fim o bichado.

Verificamos que apenas nove produtores num total de sessenta e oito fazem tratamentos para estes problemas sanitários, oito em Cabanas e um em Curros.

Tinta e bichado:

- **Alexin k (informação retirada da embalagem) adubo k 42 – adubo à base de potássio para tratamentos foliares e fertirrigação pó solúvel e estabilizado. É facilmente absorvido por via foliar, radicular e através da casca das árvores.**
Trata-se de um adubo com ação anti-oomiceta utilizado no tratamento da tinta.

- **Dimilin (informação retirada da embalagem do produto)** *é um inseticida, tem ação sobre os ovos e larvas, este produto é indicado para combater as seguintes pragas; processionária, bichado, lagartas mineiras, lagartas e mineiras dos rebentos dos citrinos.* Aqui é utilizado no combate ao bichado do castanheiro.
- **Algabiol** - adubo foliar, **(informação retirada do folheto do produto)** *bioestimulante orgânico líquido para aplicação foliar, de extrato de algas, que favorece vigor vegetativo, floração, vingamento, e desenvolvimento dos frutos. Estimula a absorção radicular, promove a formação de açúcares e melhora a qualidade e o tamanho do fruto.* Além disso, contém oligoelementos, citocininas, auxinas, giberelinas, hidratos de carbono, vitaminas.

Cancro:

- **Cálcio e Cal em pó:** este é colocado junto ao pé dos castanheiros na terra antes de se colocar o sulfato de cobre.
- **Sulfato de cobre** este é colocado no tronco: raspa-se a parte infetada pelo fungo, em seguida há que desinfetar com lixívia e pintar depois com este produto. Em caso de ataque forte deve repetir-se o tratamento.
- **Biotisa** (Informação retirada da embalagem), *Mélange M36R, Cryphonectria parasítica, Licence INRA.* É um produto relativamente recente ainda não existe a venda no mercado apenas é fornecido às associações e estas vendem aos seus associados. O seu modo de aplicação é o seguinte: são feitos furos no troco do castanheiro onde é introduzido este produto.

Estes tratamentos são realizados todos os anos. Os produtores dizem estar satisfeitos com os resultados obtidos, uma vez que têm um menor número de castanheiros doentes, conseguem uma melhor qualidade e quantidade nas produções.

4 – Rendimentos e comercialização da castanha

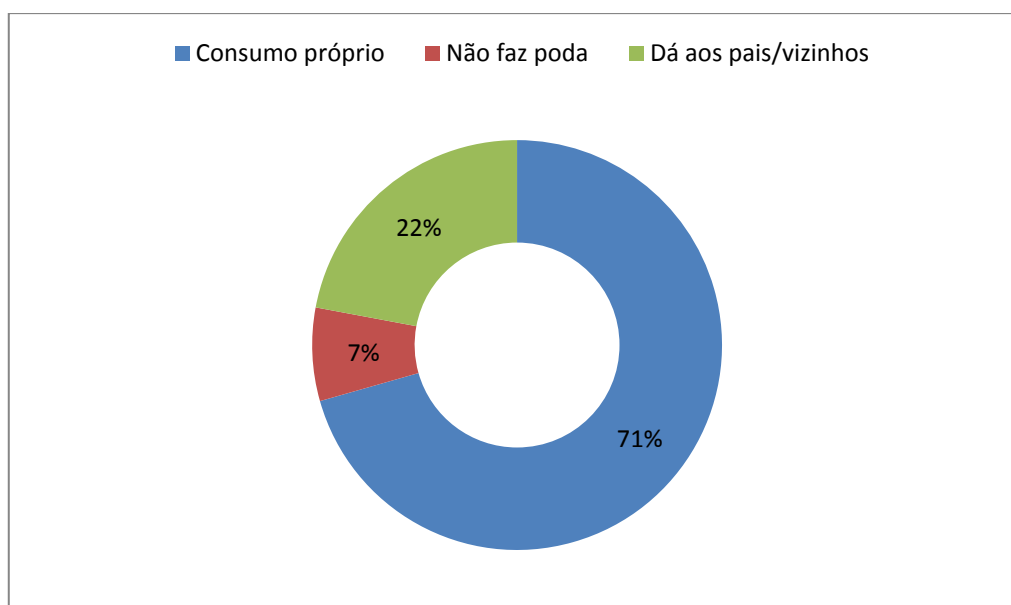
4.1 - Rendimento dos soutos

Na sua maioria os produtores de castanha, retiram a sua maior fonte de rendimento dos seus soutos. Estes são de variados tipos, não só da castanha (apesar desta ser o maior rendimento em termos monetários). Utilizam também a lenha para consumo próprio economizando na compra, e apanham cogumelos também para autoconsumo.

4.1.1 - A lenha da poda dos castanheiros

A lenha retirada dos castanheiros dos produtores apenas é utilizada para consumo próprio. Na figura nº 11 optámos por representar as diferentes utilizações da lenha das podas no total das três aldeias.

Figura nº 11 – Destino da lenha da poda



Num total de 68 inquiridos, 71% usam a lenha que retiram dos castanheiros para consumo próprio, 22% dão aos pais ou familiares (pelo facto de haver produtores que não residem quotidianamente nas aldeias sob análise) e 7% não realizam poda.

Apesar de não ser uma fonte de rendimento direto para estes produtores a lenha dos castanheiros, acaba por ser uma mais-valia no aquecimento das suas casas, não sendo assim necessário a compra de lenha para esse fim.

4.1.2 – Cogumelos

Tal como verificado relativamente à lenha, os cogumelos não são comercializados pelos produtores. Apesar de nem todos procederem a sua recolha 22% referiram fazer a apanha de cogumelos que utilizam apenas para autoconsumo (quadro nº 19).

Quadro nº 19 – Recolha de Cogumelos

Aldeias	Nº de produtores que recolhem cogumelos	Nomes comuns	Quantidade	Destino
Cabanas	12	Míscaros, Rocas, Tortulhos e Pinheiras	113 kg	Para consumo próprio
Curros	2	Míscaros, Rocas, Tortulhos e Pinheiras	12kg	Para consumo próprio
Vale do Campo	1	Míscaros e Rocas	5 kg	Para consumo próprio

Num total de 15 produtores que apanham este produto (12 Cabanas, 2 em Curros e 1 produtor em Vale do Campo), perfazendo os valores totais apresentados no quadro acima, sendo o valor máximo e mínimo por produtor de castanha respetivamente 2 kg e 20 kg).

Os cogumelos mais comuns são os Míscaros e as Rocas existindo ainda os Tortulhos e as Pinheiras que são apanhados mais esporadicamente.

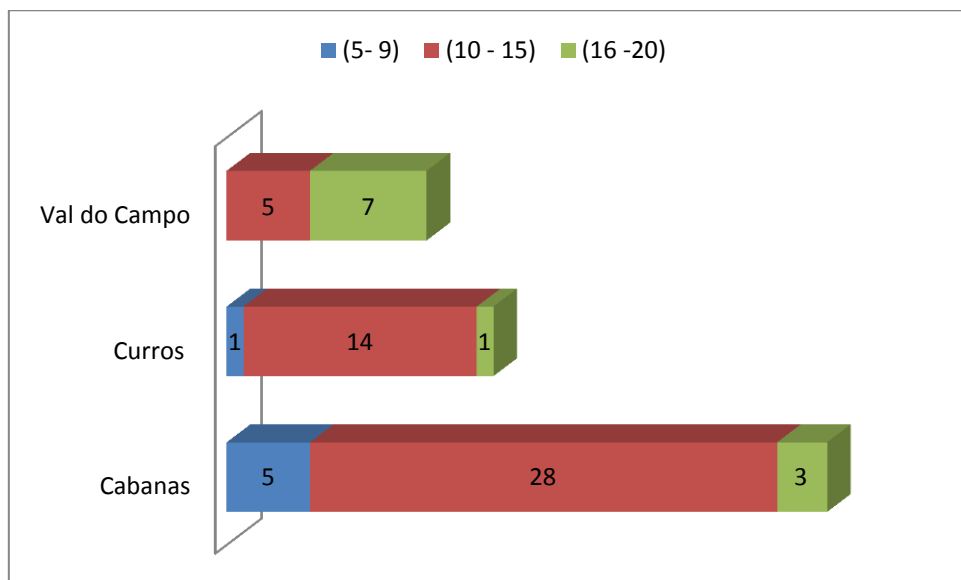
4.1.3 – Colheita da Castanha

Nesta zona a única variedade de castanha comercializada é a Judia. Alguns produtores produzem também a variedade Cota que não é comercializada, ficando apenas para consumo próprio. A separação destas duas variedades é feita diretamente no souto, e em regra cada produtor tem 2 a 4 castanheiros de variedade Cota.

É de salientar ainda que nesta freguesia não é feita a apanha mecânica da castanha, apenas a manual, sendo portanto importante apurar os dias que são necessários para a apanha deste fruto.

Nos gráficos que se seguem representaram-se os dias de mão-de-obra familiar e as jeiras a que os produtores recorrem, bem como o número de dias necessários em ambas as modalidades.

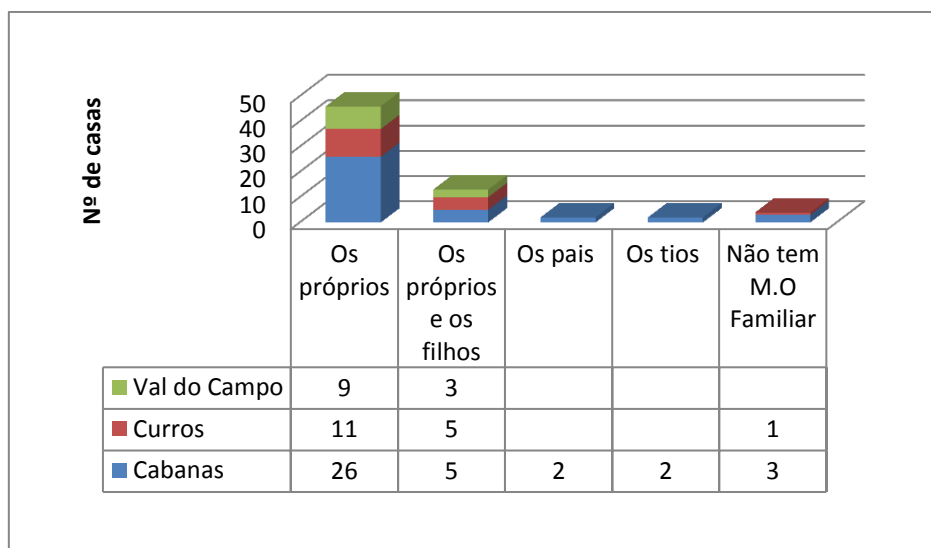
Figura nº 12 – Número de dias de apanha com M.O. Familiar



Como podemos ler na figura nº 12 em Vale do Campo existem 5 produtores de castanha que andam na colheita entre 10 – 15 dias, e 7 produtores precisam entre 16 – 20 dias. Em Curros estes dados já se alteram, um produtor anda apenas entre 5 – 9 dias, 14 produtores ocupam entre 10 – 15 dias, e um produtor necessita entre 16 – 20 dias. Por fim em Cabanas 5 produtores andam na apanha entre 5 – 9 dias, 28 produtores precisam entre 10 – 15 dias e 3 produtores andam entre 16 – 20 dias. Em média os produtores desta freguesia, andam entre 10 – 15 dias a fazer a colheita da castanha, com mão- de- obra familiar.

A figura que se segue descreve em pormenor o tipo de ajuda que os produtores têm na mão-de-obra familiar.

Figura nº 13 – Descrição da M.O. Familiar



Verificamos que 45 dos produtores de castanha fazem a sua própria mão-de-obra, 13 produtores têm ajuda dos seus filhos, 2 produtores contam com os pais, 2 produtores fazem a sua colheita com os tios e 3 produtores não têm mão-de-obra familiar.

No quadro nº 20 que se segue está apurado para cada produtor de castanha, a utilização ou não de mão-de-obra paga.

Podemos dizer que na freguesia é a aldeia de Cabanas que recorre mais a este tipo de mão-de-obra, estando a prática apurada em 20 casas de produtores. São sobretudo contratadas mulheres, e a maioria das casas contratam entre 2 e 3 pessoas. Salientam-se três casas em que se contratam 7 e 9 pessoas. O número de dias contratados varia muito mas podemos referir, um número mínimo de 5 dias, chegando-se por vezes a um máximo de 20 dias. O pagamento não varia muito: 11 produtores pagaram 35 € ao dia, e 9 produtores pagaram 40 €.

Em Curros apenas dois produtores recorrem a jeiras: uma casa contratou 2 pessoas e outra com 3 pessoas, numa média de 15 dias e a 35 €/ pessoa e por dia.

Quadro nº 20 – Mão-de-obra assalariada

Mão-de-obra assalariada (Jeiras)				
	Nº de Mulheres	Nº de Homens Cabanas	Nº de dias	Pagamento
Casa – 1	2		5	40 €
C -2	2		10	40 €
C – 3	2		10	40 €
C – 4	3	1	10	40 €
C – 5	3		5	40 €
C – 6	3		15	40 €
C – 7	2		7	35 €
C – 8	2		5	35 €
C – 9	2		15	40 €
C – 10	7	2	20	35 €
C – 11	2		10	35 €
C – 12	1	1	5	35 €
C – 13	2		10	40 €
C – 14	2		10	40 €
C – 15	7	2	10	35 €
C – 16	2		10	35 €
C – 17	3		12	35 €
C – 18	2		5	35 €
C – 19	7		20	35 €
C – 20	7		7	35 €
Curros				
C – 1	2		15	35 €
C – 2	2	1	15	35 €
Vale do Campo				
C – 1	2		10	35 €
C – 2	2		15	40 €
C – 3	2		10	35 €

Em Vale do Campo três casas de produtores de castanha recorrem ao pagamento de jeiras na apanha: cada casa contrata duas pessoas numa média de 10 a 15 dias e pagam entre 35 e 40 €/ pessoa e por dia.

4.2 - Comercialização

O escoamento da castanha é feito através de cinco empresas sediadas nesta região:

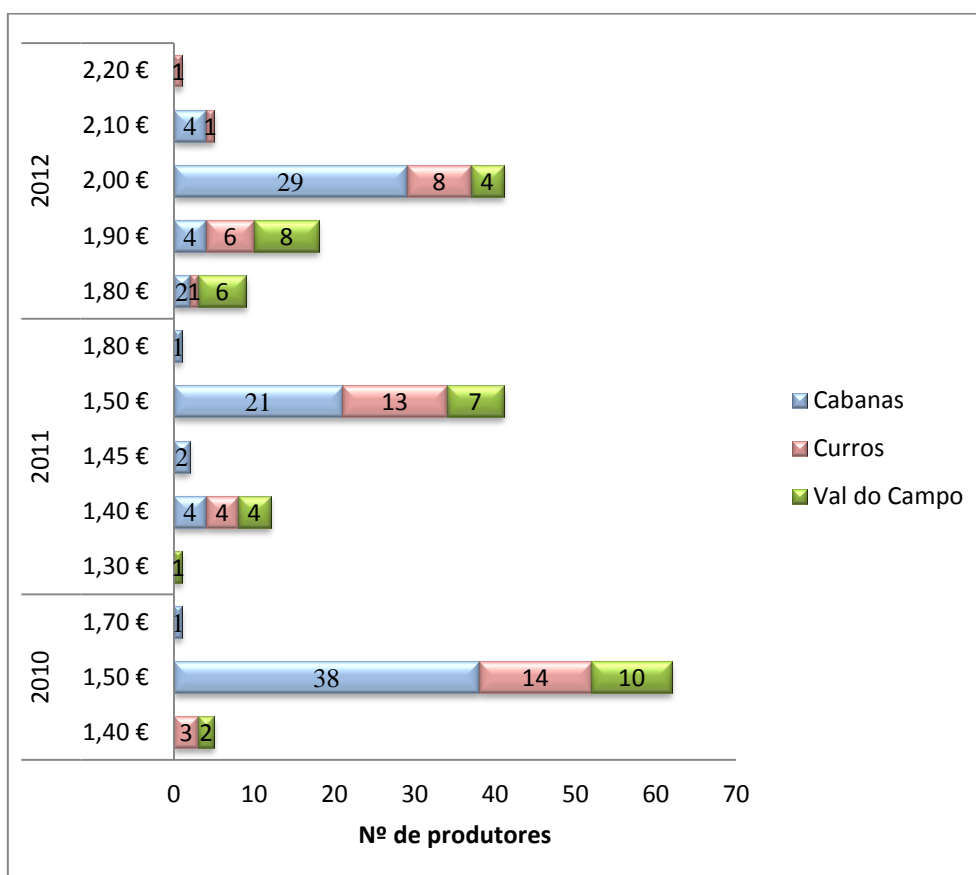
- Macroribas
- Agromontenegro
- Sãofrutas
- Jorge Carrazedo
- Amândio Sobrado

Apesar da maioria dos produtores admitirem que existe diferença de preços entre os compradores do produto, referem que a diferença é mínima, optando por vender por norma à mesma empresa compradora, afirmando que quem compra uma boa castanha num ano bom, também tem de se comprometer a comprá-la num ano com pior colheita e calibre.

As figuras que se seguem mostram os preços a que os produtores venderam as suas castanhas nos últimos três anos. É ainda de salientar que estes gráficos apresentam-nos dados do início e no final da colheita uma vez que nos 68 inquiridos foram unânimes em sublinhar a diferença de preços no início para o final da colheita.

Em 2010 o preço que mais se destacou no início da colheita foi de 1,50 €/kg, com 62 produtores a venderem a este preço; em 2011 a média de vendas manteve-se no 1,50 €/kg com um total de 41 produtores com esse valor de venda.

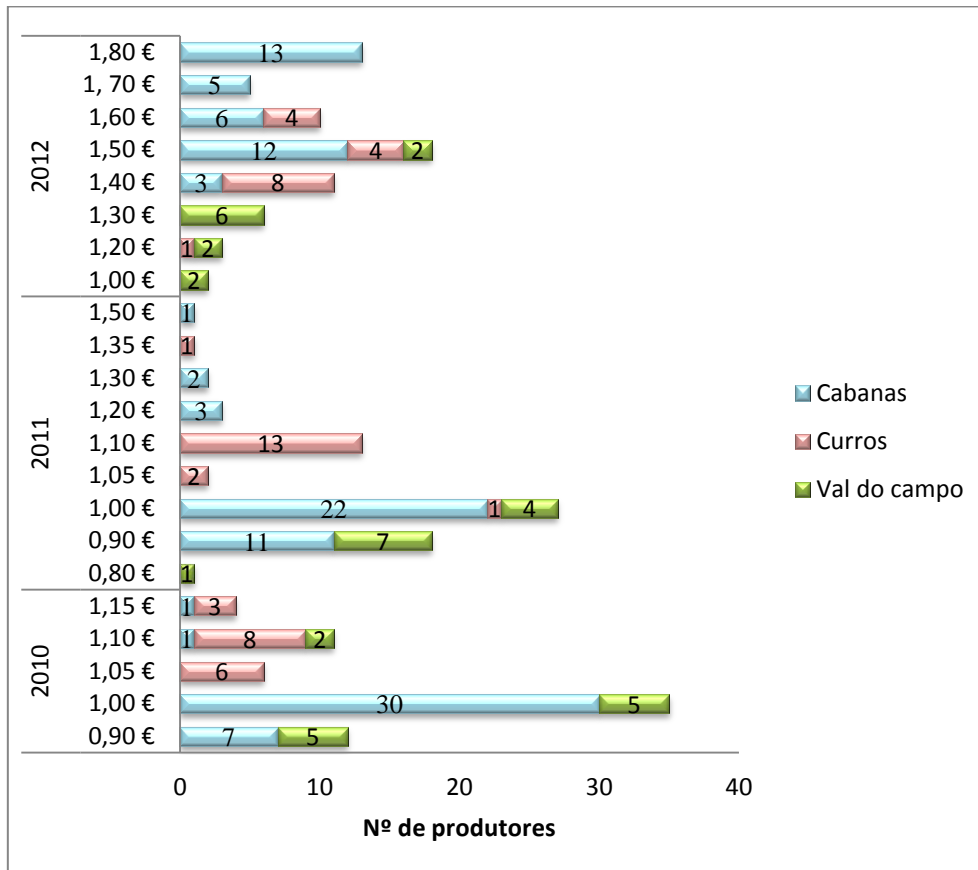
Figura nº 14 – Preços/ Início da colheita



Em 2012, o preço de venda foi um mais alto, tendo 41 produtores vendido as suas castanhas, a uma média de 2,00 €/kg.

Na figura nº 15 podemos observar os preços de venda da castanha no final da colheita, onde podemos verificar que, para além de mais baixos, os preços já são mais variados.

Figura nº 15 – Preços/ Fim da colheita



Em 2010 os preços por Kg de castanha variaram entre 0,90 € e 1,15 €. O preço que mais se destacou foi 1,00 € com 35 produtores a venderem o seu produto a esse preço. Em 2011 os preços variaram ente os 0,90 € e 1,35 €, mas a média da venda manteve-se 1,00 €/ KG, com 27 produtores a venderem a este preço. Salienta-se ainda que 18 produtores venderam abaixo do valor referido com um preço de 0,90 €.

Em 2012 os preços foram mais altos: nenhum produtor vendeu as suas castanhas a menos de 1,00 €/Kg, 18 produtores venderam a 1,50 € e 28 produtores venderam acima deste preço.

Podemos concluir que os preços variam de ano para ano, e como se pode verificar nos gráficos nº13 e 14, em função das produções e do calibre alcançado pelas castanhas Enquanto, que em 2010 e 2011 os preços no início da colheita em média rondam o 1,50 €, em 2012 esse valor é média de preço no final da colheita.

5 - Síntese conclusiva

O objetivo deste trabalho foi a realização de um estudo monográfico acerca da produção e comercialização de castanha, na freguesia de Curros, que inclui as aldeias de Cabanas, Curros e Vale de Campo.

Ocupando uma área total de 232,11 ha e contando 23 116 castanheiros, esta é a uma importante fonte de rendimento não só para os produtores residentes na freguesia, como também para os que estão fora, noutras atividades profissionais.

Os dados recolhidos através da inquirição da totalidade de produtores de castanha das três aldeias mencionadas (mais precisamente de 68 produtores) permitiram caracterizá-los e traçar o seu perfil socioeconómico. Assim,

- Cerca de 28% dos produtores têm entre 50 – 59 anos; 22% têm entre 40 – 49 anos e nos 20% estão os produtores entre os 60 – 69 anos.

- A escolaridade dos produtores não é muito alta: cerca de 75% dos produtores têm entre o 1º/4º ano; 9% tem entre o 5º/6º ano e 10% são analfabetos.

- Nem todos são residentes na freguesia de Curros, onde têm terras, pois apesar de manterem a propriedade e atividade de produção de castanha têm profissões fora da agricultura (por exemplo 6 produtores são GNR; 6 são armadores de ferros; 2 são empregados fabris) e moram noutros locais, mais ou menos afastados; (4% reside no estrangeiro; 8% em Vila Real e 17% noutras Cidades do país).

- A ligação que mantêm com a agricultura é também variável: há os que têm uma exploração agrícola (37%); os que fazem apenas uma horta para além da produção de castanha (31%) e finalmente os que têm apenas produção de castanha (32%).

A realização das principais técnicas de cultura associadas à produção de castanha fica sobretudo a cargo da mão-de-obra familiar. No entanto para a tarefa nesta cultura que requer mais mão-de-obra – a apanha da castanha – alguns produtores contam com a ajuda dos filhos e familiares e, outros recorrem a mão-de-obra paga (jeiras) nesta época mais trabalhosa do ano.

Todos os produtores inquiridos, de uma maneira ou de outra tratam dos seus soutos, fazendo adubação, estrumação, lavoura e tratamentos fitofarmacêuticos.

Apesar de todas estas técnicas produtivas os produtores debatem-se ano após ano com as doenças nos castanheiros, (sobretudo a tinta, o cancro e o bichado). Estas doenças podem devastar completamente um souto, caso não sejam identificadas e devidamente tratadas, a tempo. Verificou-se que nesta freguesia transmontana do concelho de Valpaços, o cancro atinge com grande frequência e abundância os soutos dos produtores.

Verificámos também que estes agricultores produtores de castanha tentam por diferentes vias autossustentar-se. Assim, utilizam o estrume dos animais para a fertilização dos soutos e terras; utilizam a lenha retirada dos castanheiros na altura da poda, para se poderem aquecer nos invernos rigorosos que esta região enfrenta todos os anos; apanham os cogumelos para consumo próprio, e consomem as produções das outras culturas que fazem (como por exemplo a batata e o vinho), que raramente vendem.

Sendo a castanha uma importante fonte de rendimento para os agricultores desta freguesia, a área desta cultura tem vindo a aumentar, prevendo-se que esta tendência se mantenha nos próximos anos. Apurámos que apesar de haver diferenças de preços no início e final de cada colheita, em média o preço deste fruto tem aumentado gradualmente de ano para ano, ajudando e incentivando todos os produtores de castanha a continuarem a esta cultura, que se tem tornado tão preciosa nesta região.

6 - Bibliografia

- Borges, Olga Maria Pires; Carvalho, José Luís Ribeiro Soeiro de; Silva, Ana Paula Carvão Moreira de; Costa, Rita Maria Lourenço de; Costa, Humberto Augusto, 2007, “Avaliação e Caracterização de variedades de castanheiro na Área da DROP Norte”, Lisboa, Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Norte.
- Brás, Manuel António Pires, 2004, “Santuário do Castanheiro”, Carracedo de Montenegro, Uneara.
- Costa, Rita et al, (Coord.), 2008, “Variedades de castanhas na região Norte e Centro de Portugal”, Oeiras, Edição do Instituto Nacional de Recursos Biológicos.
- DRAPN, 2014, “O castanheiro em Trás-os-Montes e Alto Douro” *in* http://www.drapn.minagricultura.pt/drapn/conteudos/FICHAS_DRATM/castanheiro202.pdf (20/02/2014).
- Ghiglione, Rodolphe; Matalon, Benjamin, 2001, “ O Inquérito. Teoria e Prática”, Oeiras, Celta Editora.
- Grawitz, M, 1993, “Méthodes des Sciences Sociales”, Paris, Editions Dalloz.
- Instituto Nacional de Estatística, 2002, “Censos 2001 – XIV Recenseamento Geral da População, IV Recenseamento Geral de Habitações”. Lisboa, Gráfica MaiaDouro, SA.
- Instituto Nacional de Estatística, 2012, “Censos 2011 – XV Recenseamento Geral da População, V Recenseamento geral da Habitação. Resultados Definitivos – Região Norte”, Lisboa, Instituto Nacional de Estatística.
- Instituto Nacional de Estatística, 2012, “Censos 2011 – XV Recenseamento Geral da População, V Recenseamento geral da Habitação. Resultados Definitivos – Portugal”, Lisboa, Instituto Nacional de Estatística.
- Laranjo, José Gomes; Peixoto, Francisco; Cardoso, Jorge Ferreira, 2009, “Castanheiros, técnicas e práticas”, Vila Real, Pulido Consulting – Industria Criativa & Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Laranjo, José Gomes (Coord.), 2009, “Reforço da Cultura do Castanheiro em Portugal”, Vila Real, PRODER.

- Laranjo, José Gomes; Cardoso, Jorge Ferreira; Peixoto, Francisco, 2007, “Na Rota da castanha em Trás-os-Montes”, Vila Real, Programa Agro.
- Laranjo, José Gomes et al (Coord.), 2009, “Castanheiros”, Vila Real, Pulido Consulting – Industria Criativa & Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Martins, Anabela Rodrigues Lourenço, 2004, “Micorrização controlada de *Castanea Sativa* Mill.: Aspectos fisiológicos da micorrização *in vitro* e *ex vitro*”, Lisboa, Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências de Lisboa para prestação de provas de Doutoramento em Biotecnologia Vegetal.
- Ministério da Agricultura do Desenvolvimento Rural e das Pescas, 2007, “Castanha”, Lisboa, Ministério da Agricultura do Desenvolvimento Rural e das Pescas.
- Município de Valpaços, 2013, “Freguesia de Curros” *in* <http://www.valpacos.pt/portalnovo/freguesias/curros> (10/12/2013)
- Nobre, Sílvia, 2009, “Dinâmicas da actividade dos idosos agricultores em Trás-os-Montes”, Vila Real, Dissertação apresentada à Universidade de Trás-os-Montes para prestação de provas de Doutoramento em Ciências Agro-Sociais.
- Serrano, Javier Flárez; Fernández, David Rojo; Martinez, Maria de Celis, 2005, “El Castaño – Guia de buenas prácticas”, Valladolid, ADESPER.

7 – Anexo